

A TRADUÇÃO DOS IDIOMATISMOS CULTURAIS

Stella Esther Ortweiler Tagnin (USP)

O objetivo deste artigo é discutir as possíveis estratégias de tradução para um tipo de expressão que convencionei chamar de idiomatismo cultural. O idiomatismo cultural representa apenas um dentre os vários tipos de expressões convencionais dentro da língua. A fim de situá-lo dentro do amplo espectro da convencionalidade, definirei convencionalidade e examinarei rapidamente os níveis em que ela pode ocorrer. Faz-se mister também estabelecer uma diferença entre convencional e idiorrático. A partir daí será possível definir o idiomatismo cultural e discuti-lo em termos de sua tradução. Essa discussão será baseada em exemplos retirados de um conto de Saul Bellow intitulado "Him with His Foot in His Mouth" (In Him with His Foot in His Mouth and Other Stories, N.Y.: Haper & Row, 1984).

No Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, idiomatismo e idiotismo são considerados sinônimos, sendo o último definido como "Locução, modo de dizer ou construção privativa de uma língua, e muitas vezes de origem popular ou familiar; idiomatismo."

Essa noção de idiomatismo é por demais abrangente para nossos propósitos, de modo que passaremos a restringi-la.

É sabido que os signos lingüísticos são arbitrários. Entretanto, além dessa noção de arbitrariedade, há uma mais ampla que engloba diversos aspectos sintáticos, semânticos ou pragmáticos da língua. Em outras palavras, há instâncias em que o aspecto arbitrário ou convencional é a combinação de seus elementos, como no caso de "cara e coragem" ao invés de "rosto e coragem". Também o significado pode ser convencionalizado. Em nossa cultura ocidental, convencionou-se que a direção para cima denota algo positivo, enquanto que para baixo, algo negativo, como se pode notar em "levantar o ânimo", "estar nas nuvens", em oposição a "cair na fossa", "estar num buraco". A função de uma expressão também pode ser convencionalizada na medida em que é usada com determinado propósito, independentemente de seu significado. Por exemplo, quando se diz "Como vai?" não se está realmente interessado em obter informações a respeito da pessoa, mas apenas em ser educado, provavelmente.

Dentro desse grande campo da convencionalidade, cabe ainda uma distin-

ção, a distinção entre aquelas expressões que são semanticamente transparentes e as que não o são. Às primeiras chamaremos de expressões convencionais, e às segundas de idiomáticas. Assim, para nossos objetivos, idiomáticas serão apenas aquelas expressões que não podem ser decodificadas literalmente, ou seja, cujo significado é convencionalizado, não resultando da somatória do significado de seus elementos. Como exemplo de uma expressão convencional, temos "por para dormir", enquanto "soltar os cachorros em cima de alguém" é uma expressão idiomática pois significa "descompor alguém" e não "fazer com que cães ataquem alguém", embora, obviamente, possa ser usada com seu significado literal em contextos específicos.

Dentre as expressões idiomáticas há aquelas que denomino idiomatismos culturais. São idiomatismos exatamente por não poderem ser decodificados literalmente e são culturais por transmitirem um dado cultural. Por exemplo, a menção do feriado denominado "Labor Day" nos Estados Unidos é um idiatismo cultural por não poder ser traduzido literalmente, embora tenhamos no Brasil um feriado com o mesmo nome "Dia do Trabalho". Ocorre, entretanto, que os feriados têm significados diferentes nas duas línguas, além de serem comemorados em datas distintas. Dessa forma, uma tradução literal deixaria de transmitir uma informação cultural contida na expressão da língua de partida.

Parece-me ser consenso que uma tradução deva perder o mínimo possível de informação do texto original. Como na maioria dos casos, os idiomatismos culturais não podem ser traduzidos literalmente - embora não seja em absoluto um procedimento descartável -, passaremos a verificar as estratégias que podem ser empregadas na tradução desses itens lexicais.

Quer me parecer que temos seis estratégias possíveis:

1. manter a expressão na forma original;
2. manter a expressão na forma original acrescida de nota explicativa;
3. traduzir literalmente;
4. traduzir literalmente, acrescentando nota explicativa;
5. explicitar a expressão no texto;
6. empregar um equivalente pragmático.

Vamos examinar cada uma delas.

Manter a expressão na forma original significa apenas transcever-la, como no caso de Halloween, por exemplo. O acréscimo, ou não, de uma nota explicativa dependerá do público a que se destina o texto. Halloween é uma festa tipicamente americana, mas já é bastante conhecida no Brasil devido a filmes com esse nome que foram aqui apresentados, bem como pelo fato de diversas escolas já incluírem sua comemoração no calendário escolar como parte dos aspectos culturais relativos à disciplina de inglês. Conseqüentemente, pode ser deixada em sua forma original.

A tradução literal é uma tradução lexical, ou seja, cada item lexical é traduzido pelo seu equivalente lexical na língua de chegada. Assim, "Labor Day" é traduzido por "Dia do Trabalho". No caso de não haver uma equivalência pragmática,

far-se-á necessária uma nota explicativa esclarecendo a diferença entre as duas culturas.

A explicitação se dá quando, ao invés de se traduzir uma expressão, sua explicação é incorporada ao texto.

O equivalente pragmático é aquele que é empregado numa mesma situação em culturas diferentes. Por exemplo, "Muito prazer" é o equivalente pragmático do inglês "How do you do?".

Passo agora a discutir a tradução de alguns idiomatismos culturais, agrupados de acordo com as estratégias empregadas. Os exemplos foram coletados, conforme dito anteriormente, da tradução do conto de Saul Bellow "Him with His Foot in His Mouth", que recebeu, em português, o título "Metendo os pés pelas mãos".

Tradução Literal

a. pumpkin mouth = boca de abóbora

Trata-se de óbvia referência à boca esculpida em abóboras por ocasião da festa da Halloween. No texto, entretanto, o autor emprega a imagem para descrever a boca de uma das personagens, de modo que uma tradução literal (feitas as devidas adequações sintáticas) é apropriada, uma vez que o leitor brasileiro conhece a imagem da abóbora em que se esculpe uma cara e por vezes até se coloca algum tipo de luz dentro.

b. coin telephone = telefone de moeda

Neste caso o autor não empregou a expressão consagrada no inglês americano, que seria pay phone, optando por uma remotivação dessa expressão, ou seja, a expressão deixa de ser arbitrária, para ser novamente motivada. No contexto, explica-se essa opção, pois ele pretende com isso estabelecer uma ligação direta entre a idéia de dinheiro e sua realização concreta (moeda). Em português, a expressão consagrada seria telefone público, que transformei em telefone de moeda (ao invés de telefone de ficha) a fim de obter a mesma ligação direta, bem como para não perder a informação cultural de que nos Estados Unidos os telefones públicos funcionam com moedas mesmo e não com fichas.

c. Finger Lakes = Lagos Digitais

Esse grupo de lagos situados no estado de Nova Iorque não tem tradução consagrada no português. Além do que, o autor os emprega como símile para o colar de brilhantes que repousa no colo de uma Sra. Pergamon: "The diamonds on her bosom lay like the Finger Lakes among their hills" (p. 28). Como a imagem é transmitida pela palavra Finger empreguei um equivalente lexical, traduzindo a expressão por Lagos Digitais, pois que Lagos Dedos ou Lagos dos Dedos não soaria como uma combinação natural em português.

d. pineapple upside down cake = bolo de abacaxi

O problema de traduzir o nome desse bolo residia em passar a informação de que a posição normal do bolo era "de cabeça para baixo", ou seja, o abacaxi é colocado no fundo da forma e a massa por cima. Depois de assado, o bolo é virado num prato de modo que o abacaxi aparece na parte superior. As possibilidades de tradução que me ocorriam (bolo de abacaxi virado, bolo virado de abacaxi, bolo de abacaxi de cabeça prá baixo) soavam bastante esdrúxulas, por duas razões: em primeiro lugar não pareciam nome de bolo; em segundo lugar, como o bolo não é muito conhecido no Brasil, o leitor poderia imaginar que o bolo estivesse de cabeça para baixo por acidente. A única solução que me pareceu adequada foi traduzí-lo simplesmente por bolo de abacaxi, com inevitável perda da informação cultural adicional.

Tradução Literal com Nota

a. Labor Day = Dia do Trabalho

Conforme mencionado anteriormente, embora seja possível uma tradução literal, faz-se necessária uma explicação do tradutor pois o feriado americano foi estabelecido por sugestão de um carpinteiro de nome Peter McGuire para celebrar o espírito industrial dos Estados Unidos, sua grande força vital. É comemorado na primeira segunda-feira de setembro, sendo que as aulas, na maioria das escolas americanas, têm início logo após esse feriado. Dessa forma, por ser a tradução um equivalente léxico porém não pragmático, faz-se necessário uma nota explicativa.

Explicitação

a. Founding Fathers = fundadores da nação

Na história dos Estados Unidos, os "Founding Fathers" foram os membros da Convenção Constituinte de 1787. Esse termo, entretanto, não tem uma tradução consagrada em português, de modo que optei por fundadores da nação, explicitando dessa forma o significado da expressão em inglês.

b. Ivy League = universidade tradicional

Como não existe uma tradução consagrada para essa expressão, nem um equivalente cultural, foi necessário explicitar o significado da expressão. Manter a expressão no original tornaria necessário o acréscimo de uma nota explicativa, o que sempre é uma distração no caso de uma obra de ficção. Caso se tratasse de um texto informativo, como uma brochura sobre universidades americanas, então seria importante que o leitor soubesse que existe um termo Ivy League, que denomina um grupo de universidades tradicionais situadas na região leste dos Estados Unidos, de alto prestígio acadêmico e social. No contexto do conto, entretanto, o que realmente importa é

que o Clube Universitário do qual a personagem principal é membro pertence a uma faculdade de alto prestígio. Como todas as universidades pertencentes à Ivy League são antigas, optei pela palavra "tradicional", que é imediatamente associada com "prestígio". Assim, Ivy League foi traduzido para o português como "universidade tradicional".

Equivalência pragmática

1. "open road" = "pé-na-estrada"

Trata-se de uma referência ao poema Song of the Open Road, de Walt Whitman. A fim de encontrar uma tradução adequada, pesquisei traduções em português desse poema e encontrei uma feita por Péricles Eugênio da Silva Ramos, numa versão brasileira de Babette Deutsch. O primeiro verso

Afoot and light-hearted I take to the open road

é traduzido por

A pé e despreocupado ganho a estrada pública.

"Open road" é pois traduzido por "estrada pública", tradução inadequada no texto uma vez que "open road" se combina com "humanity": open road humanity, e "humanidade da estrada pública" não faria sentido algum. Ao discutir o problema com um amigo que já fora hippie, surgiu o termo correto "pé-na-estrada", e "humanidade de pé-na-estrada" é perfeitamente adequado ao contexto. Isso demonstra que nem sempre traduções publicadas de citações podem ser automaticamente transferidas para um novo contexto. No caso em questão, em especial, parece que foram convencionalizadas expressões diferentes nas duas culturas para se referir aos hippies; em inglês o termo vem diretamente do poema de Whitman, enquanto que em português, embora na mesma linha dos pensamentos expressões por Whitman, provem de uma expressão idiomática "meter o pé na estrada".

b. kelly green = verde-abacate

O nome da cor em inglês é culturalmente condicionado, pois Kelly é um nome próprio irlandês bastante comum e "verde" é a cor tradicional irlandesa, daí a associação. No entanto, uma tradução que produzisse "verde-kelly" (tradução literal de green e manutenção de kelly no original por se tratar de nome próprio) não faria sentido para o leitor brasileiro por lhe faltar o referente para kelly. Outra opção, "verde-irlandês", não comunicaria de imediato o tom de verde pretendido, podendo levar o leitor a pesquisar o termo ou simplesmente a passar por cima dele e continuar sua leitura. Nesse caso, a tarefa era encontrar um equivalente pragmático, isto é, um termo que denominasse o mesmo tom na nossa cultura. Cheguei a um termo que designa um tom de verde muito semelhante a kelly green:

kelly green a variable color averaging a strong yellowish green. (Webster's New Collegiate Dictionary, 1977).

Verde-bandeira Que tem uma tonalidade de verde vivo, semelhante ao da bandeira brasileira. (Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 2a. ed.)

Conforme se pode notar, "verde-bandeira" também é culturalmente condicionado por se tratar do tom de verde da bandeira brasileira. Assim, os dois termos são semântica e pragmaticamente bastante próximos.

kelly	green	verde	bandeira
.	.	.	.
.	.	.	.
.	.	.	.
.	.	.	.
nome	cor	cor	bandeira
próprio	nacional	nacional	brasileira
irlandês	irlandesa	brasileira	

As cores designadas por esses termos são, pois, bastante semelhantes, além de ambas as expressões serem figuradas, embora baseadas em imagens diferentes: Kelly é uma pessoa, bandeira é um objeto, mas os dois termos são representativos de seus países e, coincidentemente, o verde é a cor nacional, tanto da Irlanda quanto do Brasil. A diferença principal reside no fato de que kelly-green é uma expressão idiomática, enquanto verde-bandeira não o é.

Apesar de todos esses aspectos, existe um senão pragmático. A personagem do conto nunca diria "verde-bandeira" por seu referente não ser a bandeira brasileira, mas a americana, cujas cores são vermelho, branco e azul. Como a história se passa nos Estados Unidos, o termo precisa ter um referente naquela cultura. Assim, chegou-se a "verde-abacate", que, obviamente, tem o mesmo referente em ambas as culturas. Essa opção produziu o mesmo efeito do original, descrevendo o smoking de uma das personagens, Kippenberg, como de cor bastante extravagante.

Caso kelly-green tivesse aparecido num texto a ser totalmente transposto para o contexto brasileiro, como um comercial, por exemplo, "verde-bandeira" teria sido uma excelente opção.

- c. put your money = ponha o dinheiro
in your shoe na meia

Quando os americanos querem colocar o dinheiro em lugar seguro durante um passeio ou qualquer ocasião em que estejam fora de casa, colocam-no dentro do sapato. Assim, a expressão acima é usada no sentido de "tome cuidado". A expressão em si não é convencional, mas a situação o é. No Brasil, entretanto, pessoas na mesma

situação colocariam o dinheiro dentro da meia. Dessa forma, foi usado um equivalente pragmático na tradução a fim de comunicar a mesma idéia.

d. Bedlam = pinel

Embora Bedlam seja o nome popular pelo qual é conhecido o hospício Hospital of St. Mary of Bethlehen em Londres, seu significado mais comum é o de "lunático, louco". Assim, achei por bem encontrar em português um nome próprio com a mesma conotação. A escolha recaiu sobre "pinel":

pinel [Do nome de pronto-socorro psiquiátrico do Rio de Janeiro, Hospital Pinel, assim batizado em homenagem ao psiquiatra francês Philippe Pinel (1755-1826)] S. 2g. Bras. Gir. Pessoa adoidada, amalucada,

um equivalente pragmático, que permitiu reter a antonomásia na tradução, necessitando apenas de pequena alteração sintática, ou seja, omissão da preposição em português:

"Now, she was a great lady and I was from Bedlam". (28)

"Bem, ela era uma grande dama e eu era pinel."

e. freeze-dried coffee = café solúvel

A coligação em língua inglesa se refere ao processo por que passa o café ao ser industrializado e corresponderia, em português, a café liofilizado, expressão pouco conhecida do público leigo. Já a coligação em português denomina o procedimento a ser seguido para se obter um café pronto para ser consumido. Essa diferença, entretanto, não é de grande importância por não se tratar de um texto informativo, não estando o autor preocupado com as diferentes técnicas aplicáveis ao café instantâneo. Trata-se, na realidade, de uma imagem empregada pelo autor para contrastar a cultura americana (café instantâneo) com a cultura judaica (café moído). Isso torna-se ainda mais claro no exemplo a seguir:

f. Wonder bread = pão Pullman

No contexto, Wonder bread simboliza a cultura americana, ou, melhor ainda, a comida americana, uma comida insossa. Algumas linhas adiante, esse tipo de pão é descrito como "pão de algodão absorvente", indicação clara de sua insipidez.

Minha afirmação de que Wonder bread é um símbolo da cultura americana é confirmada por uma cena do filme de Woody Allen Hannah e suas irmãs. Quando a personagem representada por Woody Allen decide tornar-se um cristão vai fazer compras volta com um saco de supermercado donde retira, entre outras coisas, um crucifixo e um pacote de Wonder bread.

Um equivalente pragmático seria nosso Pão Pullman, exatamente a mesma espécie de pão. Essa opção, porém, leva-nos a um problema de verossimilhança, uma vez que não existe essa marca nos Estados Unidos. Entretanto, como o autor deixa apenas

Wonder em letra maiúscula, foi usado o mesmo artifício em português, uma vez que "Pullman", na realidade denota um tipo de pão (o pão americano) e não tanto uma marca. Tanto isso é verdade, que frequentemente nos referimos a pão Pullman mesmo quando vamos comprar uma outra marca de pão.

Outra possibilidade teria sido omitir o nome da marca e usar "pão de forma", como é conhecido esse tipo de pão. Uma rápida pesquisa, porém, revelou que essa expressão trazia à mente das pessoas indagadas um pão de textura mais firme, geralmente feito em pequenas padarias e não em panificadoras industriais.

Assim sendo, a opção final recaiu sobre "pão Pullman", o equivalente pragmático exato para o leitor brasileiro.

g. Simple Simon = Pateta

Goosey Gander = Gansolino

Essas duas personagens vem de nursery rhymes em inglês, poeminhas infantis que as crianças aprendem quando ainda muito pequenas. A maioria desses poeminhas é desconhecida do público brasileiro, assim como o são os personagens que eles retratam.

Se o leitor deparasse com o nome das personagens no original não teria noção de suas implicações simbólicas. Assim, tornou-se necessário encontrar protótipos de pessoas ingênuas e tolas que também fossem conhecidos em nossa cultura. Vieram-me à mente o Pateta e o Gansolino, ambos personagens criados por Walt Disney e largamente conhecidos do público infantil e adulto. Como são originariamente americanos, não se coloca o problema da versossimilhança. Por outro lado, tendo traduções consagradas em nossa língua, já que histórias em quadrinhos com essas personagens existem há décadas em nosso país, o tipo de pessoa que representam é imediatamente captado pelos leitores brasileiros. A única alteração que decorreu foi ter de explicitar o significado de nursery rhymes na tradução por meio do adjetivo infantil o que acabou por eliminar um de da estrutura sintática em português:

I could have modeled Simple Simon for the nursery-rhymes wallpaper of the little girl's room in Texas. (52)

Eu poderia ter servido de modelo para o Patera do papel de parede infantil do quarto da garotinha no Texas.

Como na tradução de uma obra de ficção deve prevalecer a maneira pela qual o autor pretende afetar seu leitor, um equivalente pragmático é, sem dúvida, a melhor opção. A informação que se perde não é suficientemente importante para justificar uma nota do tradutor com uma longa explicação sobre o que essas personagens representam. Esse procedimento somente se justificaria se se tratasse de um texto informativo.

h. Dial-a-Fraud= Disk-Fraude

A palavra Dial em Inglês é convencionalmente usada em dois tipos de expressões: "Dial-a-..." ou simplesmente "Dial-...". A primeira é usada para serviços de "gratificação imediata" do tipo DIAL-A-JOKE (ouve-se imediatamente uma piada) ou DIAL-A-PRAYER (ouve-se uma prece); a segunda é usada para serviços de emergência, do tipo DIAL-RAPE (sem o artigo indefinido), em que se liga um número para comunicar um estupro. No último caso, as letras podem representar os dígitos no disco do telefone a fim de facilitar a memorização do número telefônico.

Em São Paulo, existe um serviço chamado Disk-Ten, que garante conseguir qualquer coisa que se deseje. No entanto, suas letras não correspondem a dígitos uma vez que os discos telefônicos brasileiros não têm letras, apenas dígitos. Empreguei essa expressão, entretanto, para criar Disk-Fraude, na esperança de obter em português o mesmo efeito cômico do texto original.

i. castile soap = sabonete de glicerina

Uma tradução lexical com normalização sintática daria "sabão/sabonete de castela" que não possui referente para leitores brasileiros. Castile soap é definido como "um sabonete neutro e duro feito de óleo de oliva e hidróxido de sódio". Na realidade, o nome do sabão vem da cidade de Castela, Castile em inglês, na Espanha.

Existe no Brasil um tipo de sabão que também é neutro e duro, mas que é feito de coco ao invés de óleo de oliva, o "sabão de coco". Embora pudesse ser um equivalente pragmático, por ser bastante usado para se lavar a cabeça quando se deseja um sabão neutro, esse tipo de sabão não existe nos Estados Unidos, o que nos leva novamente ao problema de verossimilhança. Assim, foi necessário optar por um tipo de sabão que não fosse culturalmente vinculado, o sabonete de glicerina.

CONCLUSÃO

Pudemos observar que não ocorreu nenhum exemplo em que fosse necessário deixar a expressão em sua forma original, com ou sem nota explicativa. Das cinco instâncias em que foi empregada uma tradução literal, uma delas, Dia do Trabalho, exigiu uma nota explicativa, outra, bolo de abacaxi, sofreu ligeira perda cultural por não ter sido possível recuperar na tradução a forma exata de pineapple upside down cake.

Dois expressões apenas, Founding Fathers e Ivy League, não puderam ser traduzidas por falta de referente na cultura da língua de chegada. Nesses casos recorreu-se à explicitação.

Para os oito idiomatismos culturais restantes foi possível encontrar equivalentes pragmáticos em português.

Podemos concluir que é possível empregar

a. a tradução literal sempre que o referente nas duas culturas for o mesmo;

b. a explicitação quando não existir na cultura de chegada o referente do texto original;

c. um equivalente pragmático quando não existir na cultura da língua de chegada o referente da língua de partida, mas existir sua função e essa for exercida por outro referente.

Assim sendo, a identificação e análise dos idiotismos culturais pode levar à opção da melhor estratégia de tradução, garantindo a menor perda possível de significado.